

CONTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL: O ENSINO DE TÉCNICAS CONTÁBEIS ATRAVÉS DE UM MÉTODO INOVADOR

Carlos Alberto de Aguiar Junior¹

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto Contabilidade para o Desenvolvimento Social, voltado para o desenvolvimento da sociedade em geral através do ensino de técnicas contábeis de forma simples, facilmente entendida por qualquer pessoa, independente do seu grau de instrução. O que torna esse entendimento possível é a aplicação de um método inovador de ensino da contabilidade que independe do nível de escolaridade do aluno, já que aproveita o conhecimento e experiência adquirida pelo aluno ao longo de sua vida. Este método possibilita que o aluno identifique, em seu cotidiano, fatos que exemplificam os conceitos contábeis apresentados pelo facilitador, permitindo que o educando teste as técnicas aprendidas no seu dia a dia e apresente os resultados de seus testes para discussão, tornando-o um aprendiz ativo e estimulando sua independência educacional, incentivando-o a buscar a constante aquisição de novos saberes. Através deste método inovador, o referido projeto pôde atingir sua meta com máxima eficácia, contribuindo para o crescimento socioeconômico de comunidades, de forma sustentável, tal como está ocorrendo na Área de Proteção Ambiental de Algodoal-Maiandeuá, onde empreendedores estão tendo melhores resultados após a capacitação gerencial desenvolvida e disponibilizada aos empreendedores locais pelo projeto citado anteriormente.

Palavras-chave: Contabilidade; Ensino; Inovação.

¹ Graduado em Ciências Contábeis; Pós-graduado Lato Sensu em Auditoria e Perícia Contábil; Registrado no Conselho Regional de Contabilidade do Pará, CRC-PA 018350; www.kontabil.org; aguiar.junior@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Quando as primeiras civilizações surgiram, a contabilidade já estava presente na vida do ser humano e acompanhou a sociedade em seu desenvolvimento, evoluindo junto, tendo suas técnicas aprimoradas, até passar a ser considerada ciência, momento em que lhe foi dada a devida importância.

A Ciência Contábil é peça fundamental no desenvolvimento de qualquer sociedade, principalmente na sociedade moderna, onde tudo gira em torno do patrimônio, objeto de estudo da contabilidade, e não apenas do dinheiro como rotineiramente é pensado, podendo ser um bem material ou intelectual. Até mesmo sua capacidade de trabalho é um bem, é parte de sua saúde, tempo e conhecimento, é um ativo que pode ser mensurado em horas de trabalho, portanto, o patrimônio é a origem e o destino final do dinheiro. Por isso é importante seu estudo, conhecer suas variações e os fatos que o influenciam, como este pode ser melhor aproveitado.

O projeto “Contabilidade para o Desenvolvimento Social” visa disseminar este estudo e sua importância, promovendo o desenvolvimento social e econômico da comunidade em geral através do ensino da contabilidade de forma simples e objetiva.

Mas como ensinar técnicas contábeis para não contadores, pessoas que nunca tiveram qualquer contato com os conceitos contábeis?

Todo ser humano adquire uma infinidade de conhecimentos através de sua interação com os outros e com o ambiente em que vive, esta aprendizagem se dá em diferentes níveis e ocorre de forma assistemática e espontânea.

Dessa forma, todo ser humano carrega uma bagagem de saberes que não deve ser ignorada, saberes adquiridos através das situações vividas, das relações pessoais, além das informações absorvidas no meio social em que vive, embora de forma fragmentada e dispersa.

Tal como na evolução humana a contabilidade era praticada muito antes de ser entendida como algo muito além de meras contas, todos praticam contabilidade diariamente sem perceber. Mesmo ainda quando criança que, instintivamente, a colocava em prática quando conferia e guardava seus brinquedos (contabilizava seu patrimônio), por exemplo, ou um pouco mais adiante, quando não conseguia apanhar determinada fruta de uma árvore e se reunia com um grupo de amigos para alcançar esse objetivo, e cada um comia um pedaço da fruta quando a pegavam (constituíam sociedade e dividiam os lucros).

Partindo desse princípio, foi desenvolvido um método inovador de ensino que usa o conhecimento tácito do educando para facilitar o aprendizado, que consiste em fazer com que o educando perceba a contabilidade não é um mundo totalmente novo e desconhecido, perceba que ele já possui grande parte do conhecimento que espera adquirir ao iniciar os estudos na área contábil.

Assim, com um método de ensino que independe da instrução escolar do educando, o projeto visa alcançar seu objetivo em colaborar para o desenvolvimento social através da educação contábil, ensinando técnicas eficazes de gestão do patrimônio, auxiliando o crescimento pessoal e profissional da comunidade em geral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ciências Contábeis

A origem da contabilidade é comumente relacionada com a origem das civilizações, porém, ela é muito mais antiga. Para IUDÍCIBUS (2005, p.31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa.

Nossos ancestrais pré-históricos já praticavam contabilidade instintivamente. Cuidavam de seus ativos (armas) e sua depreciação, constituíam sociedade (quando organizavam o grupo de caça), dividiam os lucros (repartindo a caça), até mesmo formavam reservas de lucro (quando guardavam a caça se preparando para invernos, secas, longas viagens, etc).

Com o passar do tempo eles aprenderam a contar, e essa foi, provavelmente, uma das formas de linguagens mais antigas, precedendo a linguagem escrita, a matemática, a física e talvez até a linguagem falada (DURANT, 1985).

Deste modo, a contabilidade sempre esteve presente na evolução humana, desde antes do homem aprender a falar, até mesmo quando o homem agia apenas por instinto. Ela nasceu com o homem e acompanhou seu desenvolvimento.

Esteve presente quando o homem deixou de ter a caça como atividade principal e passou a praticar a criação de animais e a agricultura, deixando o nomadismo e passando a se instalar permanentemente nos territórios. Fato que deu origem às primeiras civilizações, que posteriormente se tornaram impérios. E, conforme o homem evoluía, seu entendimento sobre contabilidade aumentava, aprimorando cada vez mais a sua prática.

Até que, em 1494, em Veneza, é publicado o livro *Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità* (Coleção de conhecimentos de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade), cujo autor era um monge franciscano e matemático chamado Luca Bartolomeo de Pacioli.

Em um dos capítulos da sua obra, Pacioli descreve o Método das Partidas Dobradas que, resumidamente, diz que o total dos créditos deve ser igual ao total dos débitos de um lançamento contábil. Este método é adotado até hoje e, embora não seja o criador do método, Luca Pacioli ficou mundialmente conhecido como pai da contabilidade, devido a importância de sua publicação, pois foi o primeiro a descrever o método e seu funcionamento.

A origem deste método é desconhecida, alguns historiadores acreditam que as primeiras manifestações do seu uso ocorreram entre os séculos XII e XIII, no norte da Itália. O mais certo é que seja resultado da evolução natural da contabilidade, que, como dito anteriormente, acompanhou a evolução humana.

Em meados do século XIX, o conhecimento contábil passou a ir além dos cálculos e registros dos fatos, quando a busca pelo seu verdadeiro objeto de estudo levou a uma noção muito mais extensa da contabilidade. Então passou-se a buscar a explicação dos fatos patrimoniais, a estudar o patrimônio, e as contas, que eram considerados o objeto de estudo até então, passaram a ser meros instrumentos de informação.

Neste momento a contabilidade foi consolidada como ciência, que estuda o patrimônio e seus fenômenos e variações, nos aspectos qualitativos e quantitativos.

2.2 Metodologia de Ensino

A palavra metodologia advém do grego e significa o estudo dos métodos, ou seja, o estudo dos meios utilizados para se alcançar um determinado objetivo. Ensino significa transferência de conhecimento, de informação. Portanto, metodologia de ensino pode ser compreendida como o estudo dos métodos empregados para a transferência de conhecimentos e informações.

De acordo com MANFREDI:

[...] o conceito de metodologia de ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e ahistórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (MANFREDI, 1993, p. 1)

Cada metodologia de ensino busca fornecer um norteamento, através de orientações que envolvem a totalidade do processo pedagógico, e a escolha de uma dada metodologia deve levar em consideração a realidade do ambiente onde será aplicada, observando fatores sociais e culturais do meio onde será inserida.

A concepção mais geral de metodologia de ensino [...] entendida como um conjunto de princípios e/ou diretrizes acoplada a uma estratégia técnico-operacional, serviria como matriz geral, a partir da qual diferentes professores e/ou formadores podem produzir e criar ordenações diferenciadas a que chamaremos de métodos de ensino. O método de ensino-aprendizagem (menos abrangente) seria a adaptação e a reelaboração da concepção de metodologia (mais abrangente) em contextos e práticas educativas particulares e específicas. (MANFREDI, 1993, p. 5)

Neste sentido, a metodologia de ensino não dever ser considerada algo infalível, aplicável a todas as circunstâncias. Mesmo a metodologia que tenha sido considerada mais apropriada para a realidade social apresentada pode ser passível de adequações, adaptações ou até mesmo reelaborações, construindo-se, assim, um método de ensino baseado naquela metodologia.

2.3 Metodologia de Ensino Ativa

Também conhecida como *escolanovismo*, é um entendimento educacional que coloca o aluno como principal agente no processo de construção do seu conhecimento, fazendo a educação deixar de ser baseada apenas na transmissão de conhecimentos do professor para o aluno.

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Essa metodologia provoca a participação do aluno, fazendo com que ele reflita sobre os assuntos apresentados e levante questionamentos, buscando maximizar o aprendizado. Além disso, a partir do momento em que o educando perceber que é o maior responsável pelo seu aprendizado, perceberá que o ambiente escolar não é algo obrigatório para aquisição de conhecimentos e passará a busca-los por conta própria, desenvolvendo a sua autonomia na aquisição de novos saberes.

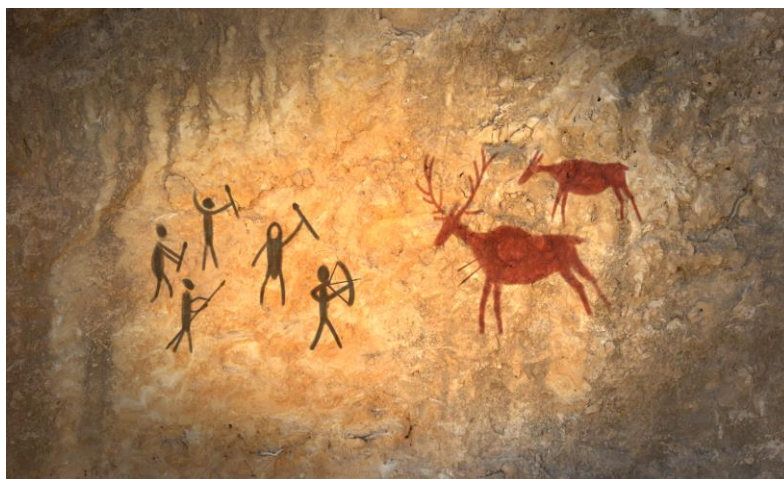
3 UM MÉTODO INOVADOR DE ENSINO DA CONTABILIDADE

A prática contábil precede o conhecimento humano acerca da contabilidade, um fato relevante que valida esta afirmação é que somente no século XV a contabilidade passou a ser entendida como algo específico através da publicação de Pacioli, que o levou a ser considerado o pai da contabilidade, não por ter inventado o Método das Partidas Dobradas, mas foi o primeiro a descrever seu funcionamento.

E somente no século XIX, a contabilidade passou a ser considerada uma ciência que estuda o patrimônio e suas variações.

Mas, como já foi citado anteriormente, antes mesmo de adquirir a capacidade de se comunicar através da fala, o homem já praticava contabilidade, intuitivamente, sem analisar o que fazia ou porque fazia, agindo simplesmente por instinto. Mais impressionante ainda é o registro desses fatos contábeis.

As pinturas rupestres são muito mais do que um mero desenho de homens caçando, representa uma sociedade constituída a fim de prestar serviço de caça, onde, na execução de sua atividade tiveram: perda, com as partes que não puderam ser aproveitadas; lucro, que foi dividido entre os membros da sociedade; e constituíram reserva de lucro, para uso posterior.



Autor: Bruno Serra (2017)

Da mesma forma, na sociedade moderna, praticamos contabilidade desde criança, intuitivamente, e, tal como a contabilidade acompanhou a evolução humana ao longo da história, também acompanhou nosso crescimento e desenvolvimento pessoal.

O método desenvolvido usa esse conhecimento tácito do educando para fazer com que ele perceba que a contabilidade não é algo totalmente novo como ele imagina. Através de exemplos comuns ao cotidiano do discente, este perceberá que a contabilidade sempre o acompanhou em sua vida, e evoluiu junto com ele, que já conseguia praticar um nível de contabilidade mais complexo na adolescência.

Sim, inconscientemente, um adolescente demonstra um domínio incrível de contabilidade quando sai para se divertir com os amigos e dividem a conta, algo aparentemente simples, mas complexo pelo ponto de vista contábil.

Analisando contabilmente o que esse adolescente fez, temos o seguinte:

Tabela 1 – Análise de fatos cotidianos

Fato Cotidiano	Fato Contábil
- Reuniu um grupo de amigos para se divertir	- Constituiu uma sociedade cuja atividade principal é fornecer diversão aos membros
- Foram a uma pizzeria para conversar, se divertir, e lanchar	- Contrataram a pizzeria como fornecedor - Executaram sua atividade fim
- Ao término, dividiram a conta	- Fizeram o rateio dos custos, sendo que: - Se dividiram igualmente, usaram o método de Custeio por Absorção; - Se dividiram com base no que cada um consumiu, usaram o método de Custeio Variável.

Importante ressaltar que, no curso de graduação, cada categoria de fatos contábeis apresentados é uma disciplina diferente. Em outras palavras, nos cursos regulares de graduação, é levado um semestre para aprender a constituir uma empresa, outro para entender o funcionamento da empresa, e mais um ou dois para aprender os métodos de custeio (normalmente os cursos têm duas disciplinas sobre Custos); ou seja, quatro semestres para transmitir ao aluno um conhecimento que ele já adquiriu instintivamente, tempo este que poderia estar sendo melhor aproveitado aprimorando o conhecimento que o discente já possui, ao invés de tratar o assunto como algo totalmente desconhecido.

Assim sendo, o aluno poderá fazer experimentações desse aprimoramento fora do ambiente escolar, no seu dia a dia, conferindo a veracidade de seu conhecimento sobre contabilidade e testando os novos métodos que lhe foram apresentados, expondo para discussão em sala de aula os resultados de seus testes, buscando aperfeiçoar ainda mais seus conhecimentos e participando ativamente de seu aprendizado.

Por usar como base o conhecimento adquirido ao longo dos anos vividos pelo educando, esse método independe do seu grau de instrução escolar, portanto, permite que qualquer pessoa, independente da área de conhecimento, possa aprender mais sobre contabilidade, aprimorando sua prática contábil cotidiana.

Porém, os temas contábeis estão em constante mudança, sempre sendo atualizados para buscar métodos cada vez mais eficazes. Por isso, não basta que sejam apresentados novos conceitos e técnicas ao educando, mas também fazer com que esse desenvolvimento seja constante.

E é justamente buscando essa evolução constante do conhecimento que o método busca fazer com que o educando perceba que já possui grande parte do conhecimento que busca aprender, pois, na medida que o aluno for entendendo que adquiriu o conhecimento contábil inconscientemente, perceberá que também é capaz de evoluir-lo por conta própria.

Entenderá também que deve buscar novas formas de continuar evoluindo seu conhecimento, fazendo uso dos meios facilitadores disponíveis em seu meio social, tais como a internet, um dos meios de comunicação mais usados atualmente, onde poderá entrar em

comunidades sociais e compartilhar suas experiências, assim como verificar os resultados obtidos por outras pessoas.

Com isso, não somente o educando se tornará um profissional apto para o exercício da função, mas também um aprendiz autônomo, capaz de continuar evoluindo permanentemente, do seu jeito e no seu ritmo de aprendizado, da mesma forma que obteve toda a base para sua formação educacional.

4 PROJETO CONTABILIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Como já foi mostrado neste artigo, a contabilidade está presente na vida de qualquer pessoa, mesmo que esta não estude ou trabalhe na área contábil, e o estudo e aprimoramento da contabilidade pode auxiliar tanto o desenvolvimento profissional quanto o pessoal.

Neste sentido, foi idealizado um projeto que levasse esse conhecimento à comunidade em geral, de forma simples e objetiva, acessível a todos, independentemente de seu nível de escolaridade, a fim de promover a melhoria da qualidade de vida de seus membros através dos conceitos e técnicas contábeis. Partindo do princípio de que todos praticam contabilidade diariamente sem perceber e que o aprimoramento dessa prática pode impulsionar o crescimento pessoal e profissional.

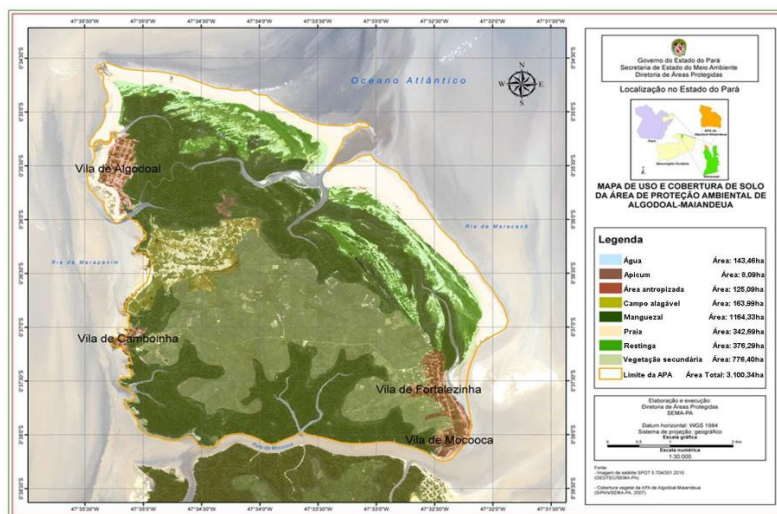
Em se tratando de pequenas comunidades, com poucos recursos e/ou poucas fontes de renda disponível, torna-se essencial a boa gestão destes bens, para que estes poucos recursos possam suprir de forma eficaz suas necessidades básicas.

Uma das ações deste projeto é o Curso de Empreendedorismo, onde são ensinadas técnicas contábeis, administrativas e gerenciais de forma simplificada e de fácil entendimento a qualquer pessoa, mesmo que não tenha qualquer conhecimento técnico sobre as áreas abordadas no curso.

4.1 Execução do projeto na APA Algodual-Maiandeuá

A Área de Proteção Ambiental de Algodual-Maiandeuá é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável localizada no município de Maracanã, estado do Pará, criada em 27 de novembro pela Lei Estadual de Nº 5.621/1990, no intuito de proteger os recursos naturais da área e evitar danos ambientais. Atualmente encontra-se sob a gestão do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-

Bio), através da Diretoria de Gestão e Monitoramento de Unidades de Conservação-DGMUC, fazendo parte da Gerência da Região Administrativa do Nordeste Paraense-GRNE.



Fonte: Plano de Manejo da APA Algodual-Maiandeuá, p. 34

Esta APA é uma Unidade de Conservação rica em diversidade de ecossistemas naturais, com certo grau de ocupação e que recebe grande número de visitantes, por isso, faz-se necessária implementação de Projetos que impliquem no Desenvolvimento Sustentável da comunidade nativa da referida unidade.

Em visita à Vila de Algodual, após breve conversa com alguns moradores, percebeu-se que a maior dificuldade local está na captação de recursos financeiros, uma vez que o fluxo de visitantes é consideravelmente grande nos períodos de alta temporada e baixíssimo na baixa temporada. A alta temporada ocorre três vezes por ano: no feriado prolongado da Semana Santa; durante o mês de Julho; e nas festas de fim de ano. Durante o resto do ano o movimento de visitantes é significativamente baixo.

Foi neste sentido que o projeto Contabilidade para o Desenvolvimento Social foi levado à comunidade local, visando aumentar a eficácia da captação de recursos nos períodos de alta temporada e sua gestão nos períodos de baixa visitação, fazendo com que a comunidade nativa sofra por falta de recursos.

4.2 Capacitação Contábil e Gerencial aos Empreendedores Nativos

Para solucionar qualquer problema, primeiro é necessário identificar sua origem. Desta forma, a fim de apresentar uma solução à comunidade local, primeiramente foram feitas entrevistas com empreendedores locais, analisando seus métodos e resultados, a fim de diagnosticar possíveis falhas no processo gerencial e determinar quais conceitos e técnicas contábeis poderiam ser utilizadas para suprir suas necessidades.

As entrevistas mostraram que estes nem sequer tinham noção dos custos de seus serviços e, algumas vezes, acabavam praticando preços abaixo do custo por medo de perder clientes, o que imaginavam ser benéfico, mas que acabava lhes trazendo prejuízos, e ficavam sem entender o porquê do resultado negativo, já que, no caso das pousadas por exemplo, haviam hospedado uma quantidade considerável de turistas naquele mês.

Como agravante, seus colaboradores, que possuem como única fonte de renda a remuneração recebida nos empreendimentos locais, ficavam preocupados com o fato de que talvez o seu local de trabalho não alcançasse renda suficiente para pagar pelos seus serviços e acabavam deixando transparecer essa preocupação ao turista, que não recebia a devida atenção ou era tratado com certa hostilidade.

Na tentativa de reverter o quadro de prejuízo, por não possuírem recursos suficientes para contratar uma assessoria empresarial que pudesse identificar e sanar seus problemas, os empreendedores acabavam aumentando os seus preços exageradamente, prática que afastava os turistas de seu empreendimento e causava o acúmulo de prejuízos mês após mês.

Neste sentido, foi elaborado o Curso de Empreendedorismo em Unidades de Conservação, com base na realidade local, usando fatos reais e cotidianos daquela comunidade para facilitar o entendimento dos temas abordados, ensinando-lhes como regularizar seus empreendimentos através do MEI, conceitos e técnicas eficazes de controle de custos, formação de preço, análise financeira, legislação trabalhista e marketing, temas pertinentes ao gerenciamento de seus empreendimentos.

O curso foi disponibilizado gratuitamente e executado no Centro Comunitário da Vila de Algodual, em parceria com o IDEFLOR-Bio, Associação dos Empreendedores de Turismo de Algodual-AETA e a Associação das Pousadas e Hotéis de Algodual-APHA. Teve duração

de três dias, sendo ministrado nos turnos da manhã e tarde pelo autor deste artigo e teve a participação de 41 empreendedores da Vila de Algodoal.

No primeiro dia do curso, pela parte da manhã, os alunos viram quais os procedimentos para se tornar um MEI (Microempreendedor Individual) regularizado e quais suas vantagens.

Ainda pela manhã, foi abordado o tema “Contabilidade Intuitiva”, elaborada e desenvolvida pelo autor deste artigo, que visa mostrar aos educandos como a contabilidade está presente no cotidiano de cada pessoa e como eles praticam diariamente um conhecimento que



Fonte: o autor (2017)

acreditam não possuir, quebrando o paradigma da contabilidade como um conhecimento de difícil entendimento. Este tema foi fundamental para o bom desenvolvimento do curso, pois os participantes eram de diversos níveis de escolaridade, de pessoas com o ensino fundamental incompleto ao ensino superior completo.

Pela parte da tarde, foram abordados métodos de custeio e formação de preço eficazes, visando suprir a necessidade primária da comunidade, de fazer o levantamento e controle de custos e formar preços justos que tragam o resultado desejado pelo participante.



Fonte: o autor (2017)

No segundo dia de curso, pela manhã, houve um módulo prático, onde os participantes puderam pôr em prática, em seus próprios empreendimentos o aprendizado do dia anterior. Conforme solicitado no dia anterior, eles levaram os dados de suas empresas, tais como gastos totais, capacidade de produção e média de vendas, para mensurarem os custos de cada produto e qual o preço de venda ideal. A turma foi dividida em grupos, que foram orientados pelo ministrante do curso, auxiliado por quatro graduandos do curso de Ciências Contábeis.

Nessa prática, a eficácia da metodologia anteriormente descrita neste artigo pôde ser avaliada e o resultado foi muito positivo. “Foi

muito interessante ver que todos os participantes, independente do grau de escolaridade,

conseguiram desenvolver a prática, a forma simples e acessível que o conteúdo foi apresentado facilitou muito o aprendizado e desmistificou aquela visão da contabilidade como algo complexo”, foi o que achou Paula, uma das participantes.

No turno da tarde, foram feitas algumas considerações sobre a atividade prática e esclarecimentos adicionais. Feito isso, o curso teve prosseguimento abordando o tema Análise Financeira, na qual os empreendedores aprenderam como avaliar a situação financeira de suas empresas.

Na manhã do terceiro dia de curso, foi ministrado o tema Legislação Trabalhista de uma maneira diferente do método convencional de ensino de legislações, focando no entendimento das leis ao invés da memorização destas.

Pelo turno da tarde, o tema abordado foi Marketing, abordando seus princípios e como elaborar estratégias de marketing eficientes para vender seus produtos e serviços. Após isso, houve o encerramento do curso.



Fonte: o autor (2017)



Fonte: o autor (2017)

Resumidamente, no curso, os empreendedores aprenderam como formalizar suas atividades, como gerenciar e analisar sua empresa, seus direitos e deveres para com seus colaboradores e, por fim, como divulgar sua empresa e seus produtos, abrangendo as principais áreas do conhecimento necessárias ao bom desenvolvimento de qualquer empreendimento.

Novas entrevistas foram realizadas com os empreendedores participantes após o término do curso. Não apenas foi comprovado seu bom aproveitamento, como também, a satisfação dos participantes que agora sabiam quais cuidados tomar para evitar resultados negativos em seus negócios.

“Hoje eu posso dizer que dá para gerenciar o meu negócio com mais cuidado (...) realmente, eu achava que sabia gerenciar o meu negócio e eu não sabia. Mas, hoje eu posso dizer que sei gerenciar, que eu consigo gerenciar, contratar, precificar. Estou muito satisfeito com o curso e espero que tenham outros”, afirmou Josué, um dos participantes do curso.

Maria, outra empreendedora que participou do curso, disse: *“gostei bastante do curso porque acredito que veio dar uma luz, clareou a nossa mente, porque já usávamos alguns procedimentos que foram ensinados, mas fazíamos sem saber o que estávamos fazendo e tudo nos foi passado com muita clareza”.*

A melhoria dos resultados financeiros beneficiou não somente os proprietários das pousadas, restaurantes e demais empreendimentos, mas toda a comunidade. Uma vez que, os colaboradores destes passaram a trabalhar satisfeitos e sem preocupação quanto ao suprimento das necessidades básicas de sua família.

Assim, com a execução do curso e avaliação de seus efeitos decorrentes, pôde ser visto o quanto a qualidade de vida de pequenas comunidades pode ser melhorada significativamente com qualificação profissional dos empreendedores locais e como a contabilidade pode promover o desenvolvimento socioeconômico da comunidade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo empresarial altamente competitivo, onde os mercados já estão dominados pelas grandes empresas, pequenos empreendedores têm poucas oportunidades de crescimento, assim como pequenas comunidades não conseguem se desenvolver economicamente. Isso se dá ao fato de não dispuserem de recursos para contratar consultorias e/ou assessorias especializadas para auxiliar seu desenvolvimento.

O que eles não imaginam é que possuem grande parte do conhecimento pelo qual pagariam para lhes auxiliar. Colocam em prática este conhecimento diariamente em sua vida pessoal e acreditam que isso nada tem a ver com a sua vida profissional.

Foi visando mudar esse pensamento que o projeto Contabilidade para o Desenvolvimento Social foi idealizado, para que as pessoas percebam em seu cotidiano todo o conhecimento contábil já adquirido e praticado, como ele se relaciona diretamente com sua vida profissional e que o aprimoramento deste impulsionará seu crescimento de maneira sustentável.

Não se trata de fazer algo pela comunidade, mas sim de despertar sua autonomia, mostrando o quanto podem fazer por si mesmo. Todo ser humano carrega um vasto conhecimento e potencial inexplorado, muitas vezes por não acreditar em si próprio e achar que é dependente do grande conhecimento de outros, tal como esses empreendedores acreditam que precisam do conhecimento oferecido a um alto preço para crescerem.

Através desse projeto e do método de ensino aplicado, tem sido possível externar todo esse potencial, capacitando pequenos empreendedores para que se tornem capazes de gerir seus empreendimentos de forma eficaz, dando o impulso que precisam para um desenvolvimento constante.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2017.

DURANT, Will. **A História da Civilização: Nossa Herança Oriental**. Rio de Janeiro: Record, 1985.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do Ensino: diferentes concepções** (versão preliminar). Campinas, 1993. Disponível em: <<http://www.academia.edu/download/35891464/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concepcoe-s.doc>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

PARÁ. SEMA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Org.). **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental de Algodoal-Maiandeuá**. Belém: [s.n.], 2012. 348 p. Disponível em: <http://ideflorbio.pa.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/Plano-de-Manejo-APA-Algodoal-Maiandeuá-v2_%C3%BAltimo_adriana_final_29.08.2012.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.